

# Duas posses em Brasília

## Hotéis já estão lotados e cotação de smoking sobe

RICARDO MIRANDA

**B**RASÍLIA — No próximo domingo, dia 1º de janeiro, Brasília estará dividida entre duas posses, marcadas estrategicamente para horários diferentes. Pela manhã, o professor Cristóvam Buarque assume o Palácio do Buriti como um dos dois primeiros governadores eleitos pelo PT, trazendo para a cidade, segundo os organizadores, uma caravana com as principais lideranças nacionais do partido. À tarde, Fernando Henrique Cardoso assume a Presidência da República.

A posse de Cardoso, uma grande festa preparada pelo Itamarati, tem custo estimado de R\$ 3 milhões, com direito a passeio pela Esplanada dos Ministérios no Rolls Royce presidencial, escoltado por 30 cavaleiros do Batalhão da Guarda Presidencial, e um banquete para 3 mil convidados, com mais de 30 pratos diferentes.

**Smokings** — Os dez maiores hotéis de Brasília estão lotados e nas empresas de aluguel de carros restam agora apenas os modelos populares. Apeñas o Itamarati alugou 100 automóveis para as delegações estrangeiras e os convidados. “Nunca alugamos tanto smoking na vida”, comemora Manuel Kassabian, proprietário da Kassabian, maior loja de aluguel de roupas da cidade.

A loja tem reservados nada medos que 250 smokings para a solenidade de posse, em sua maioria para deputados. Só para a Polícia Federal, a quem cabe a segurança pessoal do presidente eleito, foram alugados 28 smokings, todos tamanho grande. A loja Gravata e Companhia tem vendido como nunca. A maioria dos pedidos vem através do ser-

viço telegravata, que vende gravatas com zíper para convidados de última hora.

A posse de Cristóvam, na manhã de domingo, foi discutida e aprovada pelo Diretório Regional do PT com um argumento irrefutável: Cristóvam deve ir à posse de Fernando Henrique já como governador do Distrito Federal. “Os eleitores de Lula, majoritários aqui, ficam com o sabor de que poderia ter sido diferente”, lamenta o deputado distrital Geraldo Magela, presidente do PT-DF.

A CUT, central que comanda os sindicatos mais fortes de Brasília, decidiu, porém, não fazer nenhuma manifestação durante a posse de Fernando Henrique. “Não nos sentimos convidados”, justifica José Zunga, presidente da CUT-DF, o mesmo que subiu na estátua do Supremo para protestar contra a absolvição de Fernando Collor.

**Chuva** — No Itamarati, Fernando Henrique, primeiro presidente a assumir, nos últimos anos, no primeiro dia do Ano Novo, vai encontrar mais de 100 missões diplomáticas, que terá de cumprimentar uma a uma, mas encontrará poucos chefes de Estado estrangeiros — por enquanto apenas nove confirmaram presença. Nas ruas, estima-se que 30 mil pessoas tomarão a Praça dos Três Poderes, para assistir à posse e a shows que incluem nomes como Daniela Mercury, Dominginhos, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Zezé di Camargo e Luciano. Isso se o tempo ajudar.

Na verdade, o Instituto Nacional de Meteorologia espera chuva grossa para a tarde do dia 1º. Levando em conta os anos anteriores (em janeiro costuma chover em pelo menos 22 dos 31 dias do mês), as chances da posse se realizar debaixo de um temporal são de 70%. “Em termos climatológicos, janeiro é o mês mais inadequado possível para uma posse ou para qual-

quer solenidade”, aponta o previsor do tempo Francisco Alves. A coordenação da posse, que funciona no Itamarati, ainda não sabe como fará se o encontro entre Itamar Franco e Fernando Henrique, no alto da rampa do Palácio do Planalto, ocorrer debaixo de chuva.

Chova ou faça sol, os principais hotéis de Brasília, que tem uma rede hoteleira com 7.800 leitos, não tem mais vagas. A estimativa dos hoteleiros é que entre 30 de dezembro e 2 de janeiro os principais hotéis estejam completamente lotados. “Historicamente essa será a maior e mais concorrida posse de Brasília. E o PT vai contribuir para isso”, aponta César Gonçalves, presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes e Bares de Brasília, lembrando a simultaneidade de posses de presidente e governador.

**Lobistas** — O Itamarati já contratou, com dispensa de licitação, 454 apartamentos (suítes presidenciais e quartos de luxo) nos hotéis Aracoara, Bonaparte Residence, Carlton, Eron, Manhattan Flat, Nacional, Naoum Plaza, San Marco, St. Paul Park e Kubitschek Plaza — todos quatro e cinco estrelas — “para atender às necessidades de hospedagem das representações estrangeiras” convidadas para a posse.

Entre 15 de dezembro e 15 de janeiro, 80% da capacidade hoteleira estará preenchida, um fenômeno batizado de turismo de negócios. “Esse fluxo antes e depois da posse é o dos lobistas, em sua maioria prefeitos e empresários”, explica César Gonçalves.

Pelos seus cálculos, dos 300 mil visitantes que todos os anos passam por Brasília, 80% são lobistas. Na semana da posse, restaurantes como o La Vecchia Cuccina, Piantela, Florentino e outros esperam uma taxa de ocupação de 80%.

JORNAL DO BRASIL

27 DEZ 1994